

O impacto da informática no desenvolvimento social*

Yamil e Sousa Dutra – Presidente do III Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática – Brasília, DF

Sra. representante da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Dra. Miriam Salvadore Nascimento,

Sra. Presidente da Associação dos Bibliotecários de Brasília, Dra. Adelaide Ramos e Côrte,

Digníssimas autoridades e representantes dos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo,

Senhores e Senhoras convidados especiais,

Meus colegas profissionais da biblioteconomia, documentação e informática,

Senhoras e Senhores participantes do III Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática,

A avassaladora crise por que passa esse país, neste incipiente período de sua reorientação para a democracia, poderia ser uma causa substancial para que o envolvimento com a própria sobrevivência favorecesse a tendência a que nosso bem-estar sobrepujasse o nosso interesse pelos outros.

A tendência ao egoísmo e à alienação fantasiosa, geralmente são acentuadas nos momentos de crise em que a sobrevivência pessoal passa a ser mais importante.

Entretanto este encontro é um exemplo concreto de que pelo menos entre os profissionais aqui representados, a crise é um insumo para a criatividade e para o aumento da preocupação com os outros.

A escolha do tema principal “O Impacto da Informática no Desenvolvimento Social” resulta da profunda conscientização de que a tecnologia não é neutra e que sua filosofia pode ser medida pelo nível de bem-estar que causa, quando aplicada.

Esta visão faz com que este encontro esteja preocupado muito menos com a descrição de novas máquinas, métodos e técnicas, mas muito mais

* Discurso proferido na sessão solene de abertura do III ENBI.

com a análise e avaliação das possíveis mudanças que os mesmos têm causado.

Ao III ENBI não vimos para falar de documentação, bibliotecas, processamento de dados e informática, mas para iniciar a mensurar, em conjunto, como e até que ponto esses setores onde atuamos, e os instrumentos modernos de trabalho que utilizamos nos têm capacitado a participar de forma mais adequada na mudança deste cenário de iniquidades sociais, contrastes econômicos, irresponsabilidades e omissão administrativa.

Esta é uma ocasião oferecida para a discussão franca sobre as alternativas que temos sem e com tecnologia avançada.

Estamos aqui para trocar idéias, discutir e questionar. São válidas as perguntas sobre o papel da informática na nossa tentativa de um arremesso para um futuro melhor, sobre a indústria e os fornecedores de serviços de informática, sobre suas reais preocupações, sobre o mercado cativo para o qual a oferta de produtos obsoletos possa ser feita sem contestação. É hora de questionar sobre o homem, sobre a mulher e sobre as crianças, sobre aqueles que vivem no campo, na favela e na aldeia, de pensarmos no tipo de informação que temos para cada um deles, que dados processamos, indexamos e catalogamos, que lhes tenha alguma relevância. E a automação de material gráfico, quando o analfabetismo crônico e operacional fazem da imagem e do som os instrumentos de inserção no conhecimento para a maior parte dos brasileiros. E para os cientistas, e para os industriais, e para os estudiosos, que temos a oferecer? Que dados? Que estatísticas? Que fórmulas? Que nomes? Como nos permitem o acesso a informação produzida pelo mundo? Quantos burocratas, censores e regulamentadores, sustentados numa falsa idéia de nacionalismo, no momento em que as fronteiras do planeta tendem a desaparecer nos impedem de ter o melhor para servir melhor. E o centralismo dos recursos e das decisões, nos afastando da resposta adequada às necessidades reais de nossos usuários.

E o nosso preparo, e as nossas condições, e as nossas escolas e universidades, como nos treinam, como nos orientam para enfrentar e decidir sobre questões tecnológicas cada vez mais complexas.

Questionamentos e III ENBI deverão ser sinônimo. Com este intuito os membros do núcleo de coordenação, juntamente com a diretoria e os funcionários da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal vêm há mais de um ano dedicando sua atenção, seu tempo e sua inteligência. São colegas permanentemente prontos a ajudar, resolver e coordenar. Assim, cada carta, cada telefonema, contato pessoal, cada recepção, visita, transporte, cada auditório, sala de aula e cartaz vêm com o toque pessoal deste grupo de profissionais que dão a este Encontro o que ele tem de melhor: calor humano e conagração.

Temos que agradecer as entidades e autoridades governamentais, cujo apoio foi fundamental, bem como ao grande número de empresas privadas, de pessoas que colocaram a nossa disposição, não só recursos materiais, mas especialmente seus servidores, cuja orientação e apoio tem sido imprescindível.

Agradecemos nossos convidados especiais, vindos de diferentes regiões do Brasil, bem como aqueles que representam nações amigas e irmãs, como a Inglaterra, a Alemanha Federal, México, Portugal, Espanha, União Soviética e Estados Unidos, e que estão aqui conosco, ajudando-nos a pensar e a questionar.

Agradecemos, acima de tudo, os participantes, que em alguns casos, com grande sacrifício trazem sua experiência e interesse vivo. Para eles especialmente é este III ENBI, um encontro que todos nós dedicamos àqueles que pelas mais diversas condições ainda carecem da necessária informação para que melhorem suas vidas.

Declaro, assim, aberto o III Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática.